

Correio Sindical Mercosul

Serviço de notícias

18 de outubro de 1999

ÍNDICE 



[Notas e fatos](#)



[Setores Econômicos e Empresas](#)



[Sindicais e Trabalho](#)



[Relações Externas](#)



[Correspondência](#)

[Apoio](#)

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**

[Edição](#)



Consultoria Econômica e Social

 Para ir direto às notícias basta clicar sobre o título da sessão

GRUPO AD HOC DE SEGUIMIENTO DE LA COYUNTURA ECONOMICA Y COMERCIAL

El Grupo Ad Hoc de Seguimiento de la Coyuntura Económica y Comercial se reunió los días 23 de agosto y 29 de setiembre de 1999. A su vez, en este marco se encuentra trabajando un Grupo a nivel técnico que tuvo sus reuniones los días 2, 3, 27 y 28 de setiembre pasado. Se realizaron avances en dos aspectos: seguimiento de la coyuntura económica y seguimiento de los flujos de comercio.

En lo relativo al Seguimiento de la Coyuntura Económica se aprobó una Metodología de Análisis de la Coyuntura Económica donde se establece que los países harán sus respectivos informes de coyuntura con información desde el año 1990 siguiendo un padrón uniforme que tendrá cinco partes: Sector Internacional; Sector de Precios y Sector Real; Sector Externo; Sector Fiscal y Sector Monetario y Financiero

Se aprobó también una lista de Indicadores Macroeconómicos idónea para el análisis de la coyuntura económica. El posterior análisis de la interacción entre ésta y los flujos de comercio utilizará como base la información que presentará cada país socio. Sin perjuicio de ello, en un futuro, podrán incorporarse nuevos indicadores o modificarse los ya definidos.

Para el Seguimiento de los Flujos de Comercio, se intercambiaron las bases de datos sobre los flujos comerciales del período 1990-1999 así como las tablas de conversión y compatibilización entre la NCCA y el Sistema Armonizado con la CIU y GCE. Se acordó una metodología para el análisis de los flujos comerciales que prevé un análisis cuatripartito de los datos a partir de las estadísticas presentadas por los países socios, el que será, en principio, realizado cada tres meses.

Se acordó elaborar un primer informe conteniendo los cuadros estadísticos y las conclusiones derivadas del análisis de los mismos, antes de la próxima reunión del GMC. (*Correo Sindical Mercosur - correspons. Uruguay*)

SALDO A FAVOR CON BRASIL

Según un informe oficial de la Secretaría de Comercio Exterior del Brasil y divulgado por el Instituto Interamericano de Cooperación Agrícola (IICA), "a pesar de la devaluación del real, el saldo comercial en los primeros ocho meses del año es favorable para la Argentina en unos 400 millones de dólares".

El rubro agroalimentario fue el que estableció la diferencia en el comercio bilateral de los dos socios más importantes del Mercosur.

Mientras la Argentina exportó a Brasil por un valor de 1328 millones de dólares en agroalimentos, las importaciones fueron de apenas 270 millones.

En el resto de los sectores se invierten las posiciones, pues Brasil exportó a nuestro país por 3115 millones de dólares, mientras que la Argentina hizo lo propio por 2469 millones de dólares.

Entre los productos agroalimentarios argentinos que más se exportaron al Brasil se cuentan los cereales (\$ 664 millones), los lácteos (\$ 184 millones) y hortalizas y legumbres \$ 103 millones).

REUNIÃO DE CÚPULA CNI E UIA

Comunicado - 29 de setembro de 1999

No dia 29 de setembro de 1999, reuniram-se os presidentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da União Industrial Argentina (UIA), acompanhados por dirigentes e representantes empresariais das duas organizações. O encontro marcou o início de uma nova fase de cooperação entre as organizações, com o intuito de contribuir para a superação dos problemas conjunturais que afetam as relações bilaterais e dificultam o avanço da integração.

Os empresários reconheceram a importância econômica e a dimensão estratégica do Mercosul para as economias brasileira e argentina. O Mercosul é um processo de integração que tem favorecido o incremento dos investimentos na região, o intercâmbio comercial e uma maior especialização produtiva. Tem também contribuído decisivamente para o prestígio internacional dos países membros. Por esses motivos a CNI e a UIA têm apoiado permanentemente o Mercosul, como projeto estratégico de desenvolvimento.

Assim, as duas organizações comprometeram-se a contribuir com ações pró-ativas para que as dificuldades conjunturais no relacionamento bilateral sejam superadas. Reconheceram, ainda, que a escalada de conflitos entre os dois países não configura alternativa para lidar com as dificuldades que o momento

econômico impõe. Esta estratégia eleva os custos e a incerteza das empresas envolvidas no processo e emite sinais contrários aos objetivos de aperfeiçoamento da união aduaneira.

Já em março deste ano, em reunião do Conselho Industrial do Mercosul as entidades chamavam atenção para a importância de se avançar na coordenação macroeconômica e que durante este período se buscasse identificar instrumentos que permitam ao setor industrial superar os desajustes resultantes de variações abruptas nas paridades cambiais.

Para contribuir com um projeto de relançamento do Mercosul, a UIA e a CNI propõem ao Conselho Industrial do Mercosul desenvolver uma agenda de trabalho baseada em três eixos básicos: acordos empresariais, medidas de facilitação de negócios e cumprimento da agenda pendente do Mercosul, que inclui o seu aprofundamento e uma crescente coordenação macroeconômica, estabelecendo um cronograma para seu desenvolvimento .

Neste sentido, os representantes empresariais consideram que a busca incansável do entendimento empresarial é a melhor estratégia no curto prazo para a superação de conflitos setoriais e deve ser explorada ao limite, procurando identificar mecanismos que assegurem seu cumprimento. Consideram também importante que os governos procurem reforçar os instrumentos de Solução de Controvérsias do bloco, de modo que haja um encaminhamento natural para os conflitos, conferindo maior previsibilidade e reduzindo os impactos políticos de problemas localizados.

Por fim, os empresários manifestaram sua preocupação com a extensa e abrangente agenda de negociações comerciais internacionais que o Mercosul vem enfrentando e que será ampliada ao final deste ano com o possível lançamento de uma nova rodada de negociações multilaterais no âmbito da OMC. Houve um forte reconhecimento de que a capacidade de atuação coordenada em fóruns de negociação é um ativo que o bloco deve procurar preservar e fortalecer.

O sucesso da ação coordenada no âmbito das negociações da ALCA nos últimos dois anos foi ressaltado como muito importante para o fortalecimento das posições negociadoras dos países do bloco. Esta coordenação não deve ser prejudicada pelas dificuldades conjunturais que os países membros estão enfrentando, mas deve, sim, ser reforçada e trasladada para as demais frentes de negociação. Isto também exige a superação de conflitos e o aprofundamento da integração.

Como demonstração de seu empenho neste sentido, CNI e UIA aprovaram um documento de posição preliminar, que deverá ser ainda submetido à Câmara de Indústrias do Uruguai e União Industrial Paraguai, para ser enviado ao V Foro Empresarial das Américas em nome do Conselho Industrial do Mercosul.

Para aprofundar os entendimentos iniciados no dia de hoje e elaborar uma agenda de trabalho futura, CNI e UIA decidiram sugerir aos demais parceiros a realização de uma reunião do Conselho Industrial do Mercosul, com a participação dos presidentes das quatro entidades membros na cidade de Montevideu.

Os presidentes das duas organizações concluíram a reunião afirmando que o aprofundamento da integração é o caminho a ser perseguido pelos governos com o apoio da indústria dos países integrantes.

Carlos Eduardo Moreira Ferreira
Presidente

Osvaldo Rial
Presidente

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA
[\(regressar ao índice\)](#)

UNIÃO INDUSTRIAL ARGENTINA

BRADESCO OPERA NO ATACADO * NA ARGENTINA.

No fim de novembro, o Banco Bradesco Argentina S.A. finalmente abrirá suas portas em Buenos Aires para financiar negócios entre os dois maiores sócios do Mercosul. Seus clientes potenciais são 60 empresas brasileiras no país vizinho e duas dezenas de companhias argentinas operando no Brasil. A concorrência maior, prevê o diretor executivo José Guilherme Lembi de Faria, será com os bancos locais, mas o Bradesco espera levar vantagem 'na decisão de emprestar' porque já opera com as matrizes de empresas brasileiras instaladas na Argentina.

Ao contrário do Itaú que já tem uma rede de cem agências na Argentina, a atuação no varejo do Bradesco está prevista a médio prazo. - Gazeta Mercantil -15/10/1999

CRISE DOS ELETROELETRÔNICOS BATE FORTE EM MANAUS

As indústrias, instaladas na **Zona Franca de Manaus** - a vinte quilômetros do centro da cidade registraram queda de 30% ao ano nas receitas desde 1997. Reduziram o ritmo de produção e demitiram 6,4 mil funcionários de dezembro de 1998 a agosto de 1999. (*Gazeta Mercantil/15/10/1999*)

BRASIL- PARTICIPAÇÃO DOS IMPORTADOS VOLTA AO NÍVEL DE 95

A desvalorização do real, promovida no início do ano, provocou forte queda de participação de produtos importados na economia brasileira, acelerando o processo de substituição de importações. No primeiro semestre do ano, a presença das importações no consumo nacional caiu para 15%, muito abaixo dos 19,3% registrados no ano passado e voltando aos níveis de 1995, início do ciclo de abertura comercial do País.

Essa queda expressiva de 21,8% no coeficiente de penetração (importação sobre consumo aparente) este ano foi estimulada por três principais fatores pós-desvalorização do real, segundo observa o economista do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Maurício Mesquita Moreira: o súbito encarecimento das compras externas brasileiras; as incertezas diante da volatilidade do câmbio; e a retração de linhas externas de financiamento ao importador brasileiro, decorrente do risco Brasil. (*Gazeta Mercantil, 14/10/1999*)

RÉGIMEN AUTOMOTOR: NEGOCIAR O DECRETAR

La negociación por el régimen automotor ya es una novela demasiado larga. El Gobierno debe decidir lo antes posible si sigue negociando con Brasil cómo serán los autos del Mercosur desde el 1º de enero del 2000 o si pega el portazo y dicta un decreto unilateral para regular el sector en el país. El secretario de Industria, Comercio y Minería, Alieto Guadagni, dijo que hoy se decidirá cuándo volverá a viajar la delegación argentina a Montevideo para seguir negociando.

Agregó que "la primera opción es llegar a un acuerdo, pero es obvio que si no se llega a él habrá que sacar un decreto dentro de la línea de lo que se está negociando y aprobarlo lo antes posible". Lo cierto es que estas idas y venidas ya están exasperando a los empresarios del sector.

Desde que volvió de la última negociación en Brasilia, el subsecretario de Industria, Miguel Cuervo, aún no se ha reunido con las terminales para desmentir o ratificar las versiones que aseguran que ya no se negociará más y que se aprobará el decreto.

Rodolfo Ceretti, director de Relaciones Institucionales de Ford, aseguró que "oficialmente no nos han dicho nada. La voluntad del Gobierno era poner una fecha límite, que se fue venciendo. Creo que ahora debería aprobarse un decreto que tenga vigencia hasta que se llegue a un acuerdo. Y cuanto más se tarde, más benignas deberían ser las reglas".

El decreto contendría los puntos ya acordados entre los gobiernos de ambos países. Un arancel externo común para automotores del 35%, la eliminación de los cupos para importar, la necesidad de que los autos tengan un 60% de partes hechas en el Mercosur para que gocen de arancel cero en el comercio intrabloque y la prohibición de subsidiar la instalación de fábricas. Pero existen discrepancias entre el Gobierno y las terminales acerca de cómo deberían implementarse en un decreto los puntos no acordados con Brasil.

* Vendas por atacado= ventas por mayor

Mientras las empresas quieren que la integración de partes nacionales sea de sólo un 20% del total, el Gobierno quiere estirla hasta un 30 por ciento.

Ceretti explicó que algunas de las terminales instaladas en el país no podrían cumplir inmediatamente con la integración nacional del 30 por ciento.

También quieren las empresas que el arancel para la importación de partes no fabricadas en el Mercosur sea menor cuanto mayor sea la integración de partes nacionales.

Ceretti admitió que la fabricación del nuevo Ford Focus en el país depende en parte de cómo se definan estos puntos. [\(regresar ao índice\)](#)

ARGENTINA - DISTRIBUCION INGRESOS

Los asalariados sólo reciben el 27 por ciento del ingreso generado en las 500 mayores empresas del país. Esa participación era del 35 por ciento en 1993, pero se redujo al 27 por ciento en 1997. Esto significa que en apenas un quinquenio, han transferido no menos de ocho puntos más de su ya deteriorada incidencia en la distribución del producto. El reparto del ingreso acentuó su regresividad, a pesar de la expansión económica y del incremento de la productividad. Esos ocho puntos equivalen al 20 por ciento de la participación asalariada en esa torta.(Pagina 12).

SINDICATOS BRASILEIROS COM PROBLEMAS FINANCEIROS AUMENTAM OFERTA DE SERVIÇOS; CENTRAIS DIVERGEM SOBRE O NOVO PERFIL DO SINDICATO.

As recessão atingiu em cheio o sindicalismo brasileiro. As entidades vivem um processo de transição, como forma de sobreviver à crise financeira agravada pela inadimplência de seus associados e pelo desemprego. Para piorar, em breve as entidades sindicais não vão poder contar mais com o imposto sindical, cuja extinção está prevista em projeto de lei que tramita na Câmara dos Deputados ^(ver nota 1)

O fim do imposto sindical deverá gerar um rombo da ordem de R\$ 360 milhões nos cofres das entidades (anual). O montante é estimado por Adalberto Cardoso, professor do IUPERJ (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro), autor de vários livros sobre o assunto, e o único a arriscar um cálculo. Segundo Cardoso, o sindicalismo movimenta hoje no país cerca de R\$ 1,4 bilhão. Estão fora dessa conta as entidades sindicais patronais.

Ele usa como base a última pesquisa sobre o sindicalismo feita em 1992 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que revelou que a contribuição sindical representava 26% da renda total auferida pelos sindicatos.

O aumento do desemprego também acelera essa mudança de cenário. Além de diminuir a base de trabalhadores, aumenta as despesas das entidades na assistência aos desempregados, como os cursos de requalificação profissional, distribuição de cestas básicas e outros benefícios. Mais do que isso, a nova estrutura de financiamento sindical, que prevê ainda para um futuro próximo o fim da contribuição confederativa e da unicidade (obrigatoriedade de existir apenas um sindicato por categoria em uma mesma base territorial), pode varrer do mapa até 80% dos 18 mil sindicatos ^(ver nota 2) hoje existentes no país.

A tendência predominante é oferecer um leque cada vez mais amplo de serviços, incluindo alguns inusitados, como convênio com cemitério, seguro de vida, além dos já tradicionais, como colônia de férias e cursos de requalificação profissional.

As duas maiores centrais sindicais do país, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e a Força Sindical divergem totalmente sobre o caráter do futuro sindicalismo. Enquanto a Força aponta a tendência do sindicalismo de serviços como um caminho inevitável, a CUT vê a luta política e a conscientização dos trabalhadores como a verdadeira missão do sindicato. (Folha de São Paulo, 17/10/1999) ([regressar ao índice](#))

^{nota 1} Está em discussão no Congresso projeto de lei enviado pelo Ministério do Trabalho que acabaria com o imposto sindical e adotaria pluralidade sindical - o tema não é consenso no meio sindical e sofre forte oposição das entidades empresariais que em grande parte dependem do imposto sindical para manterem suas estruturas. (Correio Sindical Mercosul)

^{nota 2} O número de sindicatos é controverso, de acordo com estimativas do Ministério do trabalho são pouco mais de 11 mil sindicatos de trabalhadores.

FALTA DE ACORDO EMPERRA NEGÓCIOS COM O MÉXICO

A falta de um acordo de preferências tarifárias entre Brasil e México, as duas principais economias da América Latina, está prejudicando a expansão dos negócios entre os dois países às vésperas da negociação para a criação da Área de Livre Comércio das Américas e da Rodada do Milênio da Organização Mundial de Comércio (OMC).

Em abril, os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Ernesto Zedillo comprometeram-se a iniciar as negociações, mas até agora não aconteceu nada de concreto. 'O Brasil ainda não se decidiu a negociar com o México formalmente', disse ontem uma fonte do Itamaraty.

O acordo de preferências tarifárias entre Brasil e México vigorou até 1997, quando foi suspenso pelo Brasil porque estaria provocando o aumento das exportações mexicanas sem que aumentassem as vendas brasileiras na mesma proporção. (Gazeta Mercantil, 15/10/1999)

INTERÉS BRITÁNICO POR EL MERCOSUR

Adair Turner, director general de la Confederación de la Industria Británica, expresó que La CBI ha puesto claramente la mira en América latina entre los mercados dignos de invertir. Turner dejó en claro que el interés del empresariado británico por nuestra región está supeditado al afianzamiento de la integración regional. Dijo ser consciente de las tensiones registradas recientemente en el seno de Mercosur, a raíz de la devaluación de la moneda brasileña, y en ese contexto dijo que se siente fascinado por la idea de una dolarización.

Turner es demasiado prudente para asegurar, como un extranjero cuyo país se ha rehusado a abrazar la moneda común europea (algo que el CBI condena), que sería la "gran solución" a este problema, pero la cuestión le apasiona lo suficiente como para haber charlado recientemente sobre ella con el jefe de la Reserva Federal norteamericana, Alan Greenspan. El gran banquero norteamericano le habría transmitido su escepticismo, sin lograr, sin embargo, desalentarlo. (*La Nación*).

ALCA

Comité de la Sociedad Civil

Presidencia: Canadá

Vicepresidencia: Argentina

Mandato (Ministerial de San José):

El Comité tiene como objetivo recibir los puntos de vista de la sociedad civil en relación con el proceso del ALCA. Este Comité analizará y someterá la gama de puntos de vista expresados por el sector empresarial y otros sectores productivos, grupos laborales, ambientales y académicos a consideración de los Ministros de Comercio, quienes declararon: "Alentamos a estos y otros sectores de la sociedad civil a presentar sus puntos de vista sobre asuntos comerciales de forma constructiva".

Reuniones: Primera reunión: Miami, Florida, 8-9 de octubre de 1998

Segunda reunión: Miami, Florida, 17-18 de junio de 1999

Tercera Reunión, Miami, Florida, 12-13 de octubre de 1999

(home page do BID/OEA) ([regressar ao índice](#))



Canada , 30/10 a 02/11

Nos próximos dias enviaremos um **Serviço de Notícias** especial sobre a reunião de Ministros da ALCA em Toronto e as atividades previstas pelas ORIT, centrais sindicais, SPIs e ONGs

Correspondência

CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÕES DA CUT

- **21/outubro** - Greve dos Metalúrgicos setor automotivo Santa Catarina.
- **25/outubro Ato contra a privatização das Hidroelétricas** - (Furnas, Chesf, Eletronorte e Cesp).
15h, av. Paulista- SP
- **27/outubro Ato em defesa dos serviços públicos** - 10h, Espaço Cultural da Câmara Municipal.
- **28/outubro** - Greve dos Metalúrgicos setor automotivo Rio Grande do Sul.
- **10/novembro Dia Nacional de Paralisação Nacional** - Dia Nacional de Paralisação e Protesto em Defesa do Emprego e do Brasil A CUT em conjunto com as entidades que compõem o Fórum Nacional de Luta decidiu realizar um Dia Nacional de Paralisação e Protesto em Defesa do Emprego e do Brasil, contra a política econômica de FHC, pela suspensão da dívida externa, redução da jornada de trabalho para 36 horas, aumento de 10% para todos os trabalhadores e mudanças no projeto do governo para a Previdência Social, entre outras reivindicações
- **20/novembro** - Dia Nacional da Consciência Negra.
- **20 e 21/novembro** - Encontro Nacional contra a Guerra Fiscal.
- **30/novembro** - Mobilização contra a "Rodada do Milênio" (OMC)
- **6 a 11/dezembro** - II Encontro Americano pela Humanidade e Contra o Neoliberalismo- Belém - Pará (Boletim Eletrônico CUT-SP, 15/10) ([regressar ao índice](#))

CORREIO SINDICAL MERCOSUL

É parte do projeto Mercosul entre a CCSCS, SPIs, ORIT/CIOSL e FFE.

Coordenação- Ma. Silvia Portella de Castro

***Se quiser mandar notícias ou
receber os exemplares do
Correio Sindical Mercosul
e do Serviço de Notícias
escreva para nós***

